

Capacitação / Atualização – Rede de Frio



Secretaria de Estado da Saúde
Governo de Goiás

Gerenciamento da Rede de Frio

Gerenciamento da Rede de Frio

O gerenciamento da Rede de Frio contempla algumas diretrizes aplicáveis que servirão de subsídio para planificar e estabelecer orientações, visando à qualidade do serviço, da organização e da padronização.

Para facilitar a organização da estrutura das Centrais de Rede de Frio (CRFs), sugere-se:

- ✓ Boas Práticas de Armazenamento e Conservação;
- ✓ Procedimento Operacional Padrão – POP;
- ✓ Plano de Contingência;
- ✓ Gestão de pessoas.(Capacitação)

Boas Práticas de armazenamento e conservação

“Boas Práticas” denomina técnicas identificadas como as melhores para realizar determinada tarefa.

As Boas Práticas de Armazenamento é parte da Garantia da Qualidade que assegura, por meio de procedimentos e práticas, que os produtos serão consistentemente armazenados e controlados com padrões de qualidade apropriados, garantindo a conservação da potência desses insumos, conferida pelo laboratório produtor

Os procedimentos escritos e compreendidos e o estabelecimento de rotinas padronizadas são as principais ferramentas componentes desta prática. O planejamento é o processo estratégico para identificação e avaliação dos cenários internos e externos às centrais, que poderão de alguma forma impactar na “atividade-fim”

Nesse sentido, a agenda de planejamento deve prever o delineamento de potenciais pontos críticos mínimos, tais como:

Boas Práticas de armazenamento e conservação

Área de armazenamento com capacidade suficiente ao estoque ordenado de materiais e insumos, com identificação visual, organizada e mantida dentro de condições compatíveis de temperatura, umidade e ventilação.

Informações acessíveis a todos os interessados da organização referentes aos contatos das empresas responsáveis pela calibração e manutenção dos equipamentos.

Identificação de todos os equipamentos da CRF

Definição dos protocolos de recebimento, distribuição, monitoramento de temperatura, gerenciamento de estoque e verificação do prazo de validade dos insumos armazenados.

Manter procedimentos de inspeção na entrada do produto à unidade, para avaliação da quantidade, preservação das características originais

Validação dos processos adotados internamente e/ou para o transporte dos insumos. (Pg. 39 a 42)

Plano de contingência e procedimento de emergência a serem adotados nas intercorrências ocasionadas aos equipamentos por falhas no fornecimento de energia elétrica, desastres naturais ou outras emergências

Nos aspectos que se referem aos requisitos de estoque e suas respectivas movimentações para potencialização das Boas Práticas de Armazenamento ora mencionadas, orienta-se a aplicação da metodologia Primeiro que Entra Primeiro que Sai (**Peps**)



Procedimento Operacional Padrão – POP

Orienta-se a padronização dos processos, por meio de procedimentos padrão, visando à promoção da qualidade e segurança logística da Rede de Frio, são assuntos de interesse:

- Recebimento, verificação, triagem e armazenamento de imunobiológicos.
- Preparo (organização e classificação dos imunobiológicos – Peps) e distribuição de imunobiológicos.
- Planejamento e pedido periódico de imunobiológicos.
- Rotina de registro e controle de temperatura.
- Plano de contingência de todos os equipamentos de refrigeração da planta, nos casos de falta de energia elétrica ou situações que possam promover risco potencial.
- Rotina de capacitação e treinamento do Recursos Humanos (RH).
- Treinamento nos sistemas de informação.
- Descarte de resíduos.

Quanto à estrutura desejável à elaboração do POP (Pg. 77)

Plano de Contingência

Os equipamentos de refrigeração podem deixar de funcionar por vários motivos. Assim, para evitar a perda dos imunobiológicos, é necessário dispor de recursos estratégicos que orientem medidas de prevenção e controle do risco associado à ocorrência deste tipo de evento. Nesse sentido, orienta-se a elaboração do Plano de Contingência:

- Havendo interrupção no fornecimento de energia elétrica, manter o equipamento fechado e monitorar, rigorosamente, a temperatura interna.
- Se NÃO houver o restabelecimento da energia, ou quando a temperatura estiver próxima a +7°C, proceder imediatamente a transferência dos imunobiológicos para outro equipamento com temperatura recomendada (refrigerador ou caixa térmica).
- O mesmo procedimento deve ser adotado em situação de quebra/falha do equipamento.
- O serviço de Saúde deverá dispor de bobinas reutilizáveis congeladas para serem usadas no acondicionamento dos imunobiológicos em caixas térmicas.
- Identificar o quadro de distribuição de energia e na chave específica do circuito da Rede de Frio e/ou sala de imunização, colocar aviso em destaque “NÃO DESLIGAR”.
- Estabelecer parceria com a empresa local de energia elétrica, a fim de ter informação prévia sobre as interrupções programadas no fornecimento.
- Nas situações de emergência, é necessário que a unidade comunique a ocorrência à instância superior imediata para as devidas providências.
- Conhecer o elenco de vulnerabilidades da região onde está instalada a unidade, de forma que orientações escritas estejam disponíveis para equipe frente a quaisquer riscos de desastres naturais, tais como enchentes.

Gestão de pessoas

As atividades de armazenamento, manuseio, distribuição e transporte dos imunobiológicos são de grande importância e complexidade, demandando comprometimento da equipe. Essas atividades requerem um conjunto de procedimentos técnicos e administrativos que tem como objetivo assegurar a qualidade desses insumos, assim, São de competência das diversas instâncias do Programa Nacional de Imunização a formação e o aperfeiçoamento dos profissionais responsáveis pela operacionalização das unidades que compõem o sistema logístico de armazenamento e distribuição de imunobiológicos que inclui as Boas Práticas de Armazenamento, Distribuição e Transporte, de maneira a deter o conhecimento geral do contexto no qual está inserido, promovendo a garantia da qualidade das atividades desenvolvidas.

Profissionais que desenvolvem atividades relacionadas à Rede de Frio:

- Farmacêutico.
- Enfermeiro.
- Engenheiro
- Auxiliar de enfermagem.
- Auxiliar de serviços gerais.
- Auxiliar de expedição.
- Apoio administrativo.
- Técnico em eletrotécnica/elétrica/eletrônica/mecânica.
- Motorista.
- Almoxarife.
- Armazenista.

Coordenação da Rede de Frio – 62 3201-4972

walker.severino@goias.gov.br

neli.almeida@goias.gov.br

zuleika.silva@goias.gov.br



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



GOVERNO DO ESTADO